



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 5 de 2016

(Nº 14/2016, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Croácia.

Os méritos do Senhor Paulo Roberto Campos Tarrisse da Fontoura que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de janeiro de 2016.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

Brasília, 23 de Dezembro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Croácia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

Aviso nº 42 - C. Civil.

Em 12 de janeiro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Croácia.

Atenciosamente,

JAQUES WAGNER
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA

CPF.: 221.082.201-78

ID.: 5485 MRE

1957 Filho de Marcel Maria Tarrisse da Fontoura e Arlette Campos da Fontoura, nasceu em 10 de outubro, na Cidade do Panamá, Panamá (brasileiro, de acordo com o art. 129, inciso II, da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1979 CPCD – IRBr
1984 CAD – IRBr
1999 CAE – IRBr, O Brasil e As Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas

Cargos:

1980 Terceiro-Secretário
1982 Segundo-Secretário
1988 Primeiro-Secretário, por merecimento
1995 Conselheiro, por merecimento
2001 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2013 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1980-83 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente
1983-87 Representação junto aos Organismos Econômicos Especializados em Londres, Segundo-Secretário
1987-90 Delegação Permanente junto à ALADI, Montevideú, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário
1990-92 Embaixada em Port-of-Spain, Primeiro-Secretário, Conselheiro, comissionado
1992-93 Divisão das Nações Unidas, assistente
1993-94 Divisão de Privilégios e Imunidades, Chefe
1994-95 Departamento de Organismos Internacionais, Chefe de Gabinete
1995-2003 Divisão das Nações Unidas, Chefe
1995 Grupo de Trabalho Interministerial sobre a Implementação do Estatuto de Refugiados de 1951
1997 Coordenador do Grupo de Trabalho Interministerial sobre a participação do Brasil na Conferência de Roma sobre o Tribunal Penal Internacional (TPI)
1998 Vice-Presidente do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) do Ministério da Justiça
1998 Grupo de Trabalho Interministerial sobre a implementação do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional
2003-2009 Missão junto à ONU, Nova York, Ministro-Conselheiro
2003 IV Sessão do Processo Consultivo Informal sobre Oceanos e Direito do Mar da Assembléia Geral das Nações Unidas, em Nova York, Chefe de delegação
2003 XIII Assembléia dos Estados-Partes da Convenção sobre Oceanos e Direito do Mar, em Nova York, Chefe de delegação
2004 Coordenador Político da Delegação do Brasil junto ao Conselho de Segurança das Nações Unidas
2007 Membro do Grupo de Assessoramento do Secretário-Geral das Nações Unidas para o Fundo de Construção da Paz
2009 Grupo de Apoio Internacional à Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Médio (UNRWA)
2009-2012 Embaixada em Beirute, Embaixador

2010	Representante do Brasil no Grupo de Apoio à Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL)
2011	II Conferência dos Estados Partes da Convenção sobre Bombas de Fragmentação, Chefe de Delegação
2012-2013	Assessor Especial do Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República
2012	Representante do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República no Grupo de Trabalho Interministerial sobre Assistência Humanitária Internacional
2013	Membro da Comissão de Ética dos Agentes Públicos da Presidência da República
2013-	Departamento de Organismos Internacionais, Diretor
2013	Delegado Brasileiro na Comissão da Agência Brasileiro-Argentina da Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC)
2015	I Conferência dos Estados Partes do Tratado sobre o Comércio de Armas, Chefe de Delegação, em Cancún, México, agosto de 2015

Condecorações:

1992	Medalha do Pacificador, Exército brasileiro
1994	Medalha Mérito Santos-Dumont, Força Aérea Brasileira
1994	Medalha Alferes Joaquim José da Silva Xavier, Polícia Militar do Distrito Federal
1997	Medalha Mérito Tamandaré, Marinha do Brasil
1997	Ordem do Mérito das Forças Armadas, Oficial, Estado-Maior das Forças Armadas, Brasil
2002	Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador, Força Aérea Brasileira
2002	Ordem de Rio Branco, Grande Oficial, Ministério das Relações Exteriores
2006	Ordem do Mérito Militar, Grande Oficial, Exército brasileiro
2009	Medalha Amigos da Marinha, Marinha do Brasil
2011	Ordem do Mérito Naval, Grande Oficial, Marinha do Brasil
2012	Ordem do Mérito da Defesa, Grande Oficial, Ministério da Defesa
2012	Ordem Nacional do Cedro, Grande Oficial, Líbano
2013	Medalha Humanitária Sergio Vieira de Mello, Ministério das Relações Exteriores do Brasil
2013	Medalha Colaborador Emérito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Marinha do Brasil

Publicações:

1998	O Brasil e A Questão dos Refugiados, Política Externa, Editora Paz e Terra, São Paulo
1999	O Brasil e As Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas, Editora FUNAG, Brasília
2009	Brasil: 60 Anos de Operações de Paz (301p), Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Marinha do Brasil, Rio de Janeiro, edição em português
2011	Brazil: 60 Years of Peacekeeping Operations (301p), Editora: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Rio de Janeiro, edição em inglês
2015	O Brasil e as Nações Unidas - 70 anos (org.), Editora FUNAG, Brasília

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa II

CROÁCIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Dezembro de 2015

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Croácia
GENTÍLICO	Croata
CAPITAL	Zagreb
ÁREA	56 538 km ²
POPULAÇÃO	4,285 milhões
IDIOMA	Croata
RELIGIÕES	Católicos romanos (87,8%), ateus agnósticos (5,2%), ortodoxos (4,4%), muçulmanos (1,3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral, Hrvatski sabor (Parlamento croata)
CHEFE DE ESTADO	Kolinda Grabar-Kitarovic, Presidente
CHEFE DE GOVERNO	Zoran Milanović, Primeiro-Ministro
MIN. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Vesna Pusic
PIB NOMINAL (2014)	US\$ 57,07 bilhões
PIB PPP (2014)	US\$ 88,7 bilhões
PIB “per capita” NOMINAL (2014)	US\$ 13.473
PIB “per capita” PPP (2014)	US\$ 20.947
VARIAÇÃO DO PIB	-0,36% (2014), -1,0% (2013), -2,1% (2012); 0,28% (2011)
IDH (2014)	0,812/47°
EXPECTATIVA DE VIDA	78,2 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99,7%
TAXA DE DESEMPREGO	17,2% (out. 2015)
UNIDADE MONETÁRIA	Kuna
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Zeljko Vukosav (nomeado)
COMUNIDADE BRASILEIRA (est)	238 pessoas

Fonte: Fundo Monetário Internacional

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões f.o.b)										
BRASIL - CROÁCIA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (jan-out)
Intercâmbio	99,1	144,2	211,9	167,3	212,6	257,2	283,2	216,6	82,2	56,99
Exportações	87,6	137,5	199,2	152,3	189,0	222,9	242,2	180,7	61,5	48,99
Importações	11,4	6,7	12,6	15,0	23,5	34,3	41,0	35,9	20,64	7,99
Saldo	76,2	130,8	186,6	137,2	165,5	188,6	201,1	144,8	40,89	41,09

Informação elaborada em 2 de dezembro de 2015, por Danilo Vilela Bandeira.
Revisada por Mauricio da Costa Carvalho Bernardes.

PERFIS BIOGRÁFICOS

KOLINDA GRABAR-KITAROVIC **Presidente**



Nasceu em 29 de abril de 1968. Licenciou-se, em 1992, em Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) e Letras pela Universidade de Zagreb. Diplomou-se em 1996 pela Academia Diplomática de Viena.

Em 2000, obteve Mestrado em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciência Política da Universidade de Zagreb. Ingressou no Ministério dos Negócios Estrangeiros em 1993. Em novembro de 2003, foi eleita Deputada parlamentar pelo partido União Democrática Croata (HDZ, centro-direita), ao qual se havia filiado em 1993. Em 2003, foi nomeada pelo então Primeiro-Ministro Ivo Sanader (2003-2009), Ministra da Integração Europeia, quando entabulou negociações que culminariam na acessão da Croácia à União Europeia em julho de 2013.

Em fevereiro de 2005, Grabar-Kitarovic passou a ocupar, até 2008, a Pasta de Negócios Estrangeiros que incorporou os assuntos do anterior Ministério de "Integração Europeia". Entre 2008 e 2011, Grabar-Kitarovic foi Embaixadora da Croácia em Washington. Entre 2011 e 2014, exerceu o cargo de Secretária-Geral Assistente para Assuntos de Diplomacia Pública na OTAN. Foi eleita Presidente em janeiro de 2015.

ZORAN MILANOVIC
Primeiro-Ministro



Nasceu em 30 de outubro de 1966, em Zagreb. Formou-se em Direito em 1990 e trabalhou como estagiário no Tribunal Comercial em Zagreb.

Em 1993, aos 26 anos, entrou para o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Foi selecionado pela Organização para a Segurança e Cooperação na Europa como o primeiro cidadão croata a servir em uma missão de paz internacional, em 1994.

Em janeiro de 2000, assumiu o cargo de Coordenador Nacional da OTAN, participando ativamente das negociações para a adesão da Croácia àquela Organização, o que ocorreu em 1º de abril de 2009.

No final de 2003, aceitou o convite do ex-Primeiro-Ministro Ivica Racan para participar do Comitê Executivo do Partido Social Democrata (SDP), responsável pelas relações internacionais e cooperação com os outros partidos, iniciando, assim, a sua carreira política. Em 2007, foi eleito Presidente do SDP, Presidente do Comitê Nacional para o Monitoramento das Negociações de Acesso à União Europeia, membro do Parlamento e representante do SDP no mesmo.

Em 23 de dezembro de 2011, aos 45 anos, foi nomeado Primeiro-Ministro, o décimo da Croácia e o mais jovem nos 20 anos de independência do País – após a vitória da coalizão de centro-esquerda, liderada pelo Partido Social Democrata nas eleições legislativas de 4 de dezembro de 2011.

RELAÇÕES BILATERAIS

Desde o estabelecimento de relações diplomáticas - 23 de dezembro de 1992 - o relacionamento bilateral tem sido caracterizado por cordialidade e frutífera cooperação. Assim, no plano multilateral, Brasil e Croácia apoiaram-se mutuamente em cerca de 30 ocasiões desde abertura da Embaixada residente em Zagreb, em 2006.

Registrem-se, igualmente, as manifestações por sucessivos governos, inclusive o atual, de apoio da Croácia, em privado, à aspiração brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

No plano bilateral, vale realçar a visita do então Chanceler Antonio Patriota, em 1º de julho de 2013, o primeiro dignitário estrangeiro a fazê-lo após a acessão da Croácia à União Europeia. Foi também a primeira visita de um Ministro das Relações Exteriores do Brasil à Croácia, reciprocando - ainda que mais de uma década depois - a primeira visita de um Chanceler croata ao Brasil - Mate Granic, em 1997.

O ex-Chanceler brasileiro foi recebido não só pela sua contraparte croata, Vesna Pusic, mas também pelo Ministro da Economia, Ivan Vrdoljak, e, numa deferência especial, pelo então Presidente da República, Ivo Josipovic. Durante as visitas, foi realçada a excelência das relações entre os dois países, tanto no nível bilateral como no multilateral, e estimulada a cooperação econômica, especialmente nas áreas energética e de indústria naval (participação de estaleiros croatas na produção de peças para plataformas de exploração); além de ampla troca de impressões sobre a atualidade política mundial.

Em 2014, realizaram visitas a Zagreb: o Prefeito Marcelo de Oliveira, da cidade de Mata de São João (BA) - onde se hospedou a seleção croata durante a Copa do Mundo - ao Prefeito de Zagreb Milan Bandic; o então Ministro-Presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), João Augusto Nardes, aos dirigentes do "State Audit Office" (SAO) da Croácia; e o Gerente-Executivo do Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), Jorge Delmonte, para solicitar apoio à candidatura do Rio de Janeiro à cidade-sede do 24º Congresso Mundial de Energia, em 2019.

Em fevereiro de 2015, a Chanceler Vesna Pusic realizou visita oficial a Brasília. Na ocasião, foi recebida pelo Vice-Presidente da República, Michel Temer, pelo Ministro, interino, das Relações Exteriores, Embaixador Sergio Danese, e pelo então Ministro da Defesa, Jaques Wagner.

Há sete instrumentos bilaterais em vigor entre os dois países: isenção de vistos (dois acordos); turismo; cooperação veterinária; permissão de trabalho para dependentes de pessoal diplomático; consultas bilaterais; e cooperação entre Academias Diplomáticas.

No que diz respeito às relações econômicas, o comércio entre os dois países, que vinha crescendo anualmente, retraiu-se consideravelmente em 2014, em razão da recessão econômica da Croácia e da drástica queda de suas compras de açúcares, primeiro item na pauta de importações do Brasil. O fluxo bilateral atingiu a cifra de US\$ 82,1 milhões em 2014, com superávit a favor do Brasil de US\$ 40,9 milhões. Tal desequilíbrio (exportações brasileiras de US\$ 61,5 milhões e importações procedentes da Croácia de US\$20,6 milhões) deve-se tanto ao fato de a Croácia importar commodities de necessidade básica, (açúcares, produtos cárneos, soja, café e minério de ferro), quanto ao de o Brasil importar produtos finais de menor valor, como máquinas para recauchutar pneus e fios de fibras sintéticas.

Missões brasileiras participaram, com relativo sucesso, de edições sucessivas da Feira de Outono de Zagreb (duas vezes) e da Feira "Ambienta" (três vezes). Além disso, em maio de 2013 o Governador do Paraná, Beto Richa, chefiou delegação de oito empresários a Zagreb e, em setembro, delegação do SINAVAL (Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore) visitou estaleiros na Croácia para explorar possibilidades de cooperação.

Por outro lado, vem aumentando consideravelmente o número de turistas brasileiros na Croácia - 58.817 unicamente em 2014, um aumento de 320% com relação a 2010 (14.000 turistas) - o que, em princípio, a longo prazo, contribuirá para atenuar o forte desequilíbrio da balança de pagamentos entre os dois países.

No campo educacional e cultural, registrem-se os acordos de cooperação entre a Universidade de Zagreb e três universidades brasileiras; a manutenção pelo Governo brasileiro de um leitor de português na Universidade de Zagreb entre 2008 e fevereiro do corrente ano; as várias atividades culturais realizadas pela Embaixada do Brasil em Zagreb.

Embora inexistam estatísticas precisas sobre o seu número de croatas no Brasil, estima-se que a população de origem croata ultrapasse 30 mil pessoas, segundo números do Escritório Estatal para a Diáspora Croata, chegando mesmo a 50 mil se consideradas as 4ª e a 5ª gerações.

Assuntos Consulares

Há 238 brasileiros registrados na Croácia. Não há cônsules honorários do Brasil no país.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de financiamentos ou empréstimos oficial concedidos à Croácia.

POLÍTICA INTERNA

A Croácia, ao declarar a independência, em junho de 1991, adotou o parlamentarismo como sistema de governo. O Presidente da República é eleito por sufrágio universal direto pelo período de 5 anos, reelegível uma só vez. O Governo é chefiado por um Primeiro-Ministro – indicado pelo Presidente da República – líder do partido vencedor em eleições legislativas nacionais, que é assessorado por um Gabinete composto, geralmente, de membros descompatibilizados do Parlamento.

As últimas eleições, realizadas em novembro de 2015, resultaram em vitória da coalizão liderada pelo partido oposicionista (direita) União Democrática Croata (HDZ), denominada "Coalizão Patriótica", que obteve 59 assentos no Parlamento ("Sabor", unicameral), registrando com isso crescimento de 25,5% em relação ao pleito de 2011, enquanto a coligação atualmente no Governo, denominada "A Croácia está Crescendo", liderada pelo Partido Social-Democrata (SDP, centro-esquerda) conquistou 56 assentos (resultado 30% inferior ao alcançado nas eleições de 2011).

Embora a coalizção oposicionista tenha aumentado significativamente sua base eleitoral, com base em campanha de críticas ao Governo por seu desempenho econômico (apesar das previsões de crescimento de 1,1% do PIB em 2015, recentemente divulgadas pela Comissão Europeia em seu "Autumn Forecast") e por seu manejo da crise dos refugiados provenientes do Oriente Médio e da África, o resultado da votação da HDZ e partidos coligados foi inferior àquele esperado. De fato, a coalizção oposicionista não logrou angariar sufrágios suficientes para eleger 72 membros no Sabor (composto por 151 parlamentares), necessários para garantir sustentação parlamentar ao futuro Governo. Espera-se para o início de dezembro

novada rodada de consultas conduzidas pela Presidenta Kitarovic com vistas à formação de um governo de coalizão. Caso as tentativas mostrem-se infrutíferas, deverão ser convocadas novas eleições.

A HDZ não logrou auferir ganhos eleitorais em quantidade suficiente, apesar do descontentamento da opinião pública frente às dificuldades sócio-econômicas com as quais continua a deparar-se: ausência de investimentos produtivos, altos índices de desemprego (17,2% em outubro), baixo poder aquisitivo. A significativa queda de votação da coalizção governamental, de seu lado, atesta evidente desgaste do SDP e partidos coligados.

Muitos dos votos contrários ao "status quo" da vida política croata em que, desde a fundação do país em 1991, se alternam no poder HDZ e SDP, terminaram sendo transferidos para uma coalizção recentemente formada, denominada "MOST", conformada por políticos locais, independentes e com reputação de competência e probidade administrativa. A referida coalizção, que elegeu 19 deputados, tornando-se com isso a terceira força política do país, deverá, portanto, constituir o verdadeiro fiel da balança na formação de um futuro Governo, embora tenha assumido compromisso, durante a campanha eleitoral, de não coligar-se com os partidos tradicionais. Mesmo assim, vem sendo cortejada, tanto pelo SDP quanto pela HDZ.

Poder Legislativo

O Parlamento é unicameral ("Hrvatski sabor"), composto por 151 membros eleitos para mandatos de quatro anos por meio de voto direto, universal e secreto. Dentre os eleitos, 140 são escolhidospor sistema proporcional, 8 são representantes das minorias e 3 representam a diáspora croata.

POLÍTICA EXTERNA

Após a independência do país, declarada em 1991, e superado o conflito que se seguiu à dissolução da antiga Iugoslávia, a Croácia adotou, como prioridade de sua política exterior, a adesão plena às estruturas euro-atlânticas. O país aderiu à OTAN em 1º de abril de 2009 e busca manter o relacionamento preferencial com os Estados Unidos. O principal objetivo croata, no entanto, foi o ingresso na União Europeia, processo que se iniciou em 2003, quando o país candidatou-se oficialmente à adesão.

As negociações encerraram-se em 30 de junho de 2011 e, a 9 de dezembro do mesmo ano, o então Presidente Josipovic assinou o Tratado de Acesso, juntamente com os 27 Chefes de Estado dos países-membros. Em 1º de julho de 2013, a Croácia tornou-se o 28º membro da União Europeia.

Outra vertente central da política exterior croata é a estabilização e democratização do Sudeste Europeu. Nesse sentido, o país busca estabelecer relações de boa vizinhança e solucionar os diferendos com a Eslovênia, a Sérvia e a Bósnia-Herzegovina, oriundos da dissolução da Iugoslávia. Com a Bósnia-Herzegovina, as relações assumem sensibilidade particular, em vista de Zagreb manter equilíbrio delicado entre, por um lado, o apoio à unidade e soberania do país e, por outro, a atenção aos interesses da minoria de etnia croata (16% da população).

No nível multilateral, a Croácia participa com interesse das atividades das organizações internacionais, especialmente do sistema das Nações Unidas e da Organização para Segurança e Cooperação na Europa - OSCE. A Croácia é membro da ONU desde 1992 e já participou de 13 missões de manutenção da paz, inclusive, atualmente, da MINUSTAH no Haiti. O país ocupou assento não-permanente do Conselho de Segurança no biênio 2008-2009.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

I – Panorama econômico

A economia da Croácia vem atravessando ciclo de retração. De fato, após sofrer decréscimo de 7,4% em 2009, o PIB do país registrou perda de 1,7% em 2010 e de 0,28% em 2011. Com referência a 2012, a economia continuou em recessão, evidenciada pelo decréscimo de 2,1%. Em 2013, mais uma vez registrou-se decréscimo da atividade econômica, tendo o PIB croata retraído 1,0%. No ano de 2014, observou-se permanência do quadro recessivo, uma vez que o PIB da Croácia assinalou retração de 0,36%. Nessas condições, o país registrou comportamento recessivo pelo sexto ano consecutivo. A este respeito, cálculos do FMI sugerem que, de 2008 para 2014, a economia croata acumulou perda de 13,1%. Por conseguinte, ainda no que tange a 2014, o PIB nominal da Croácia limitou-se a US\$ 57,073 bilhões. Portanto, o ano passado, o PIB *per capita* do país ficou contido em US\$ 13,473 mil.

O comportamento da economia, nos últimos anos, reflete a contínua perda de dinamismo da demanda doméstica, tendo por pano de fundo os altos níveis de desemprego, sobretudo em relação às camadas mais jovens da população economicamente ativa. Tendo em vista o prolongamento do atual quadro recessivo e as debilidades estruturais da economia croata, o FMI recomenda a adoção urgente de medidas baseadas, sobretudo, em três prioridades: rápida realização das planejadas reformas estruturais para aumentar a competitividade e estimular o crescimento em médio prazo; continuação gradual da consolidação fiscal para o alcance de níveis sustentáveis de endividamento; busca de um equilíbrio apropriado entre a manutenção da estabilidade financeira e o estímulo à atividade creditícia. Em visão prospectiva, a última avaliação do FMI sugere, todavia, discreta retomada do nível de atividades no país e, assim, portanto, a Croácia poderá vivenciar expansão econômica de 0,8% em 2015. Com referência a 2016, acredita-se que o país poderá ter reunido as condições para uma retomada mais significativa do crescimento, que, assim, talvez atinja 1,0%.

Croácia - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)

Discriminação	2 0 1 0	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	2 0 1 5	2 0 1 6
Varição real	-1,70%	-0,28%	-2,19%	-1,06%	-0,36%	0,81%	0,99%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base em dados do FMI, World Economic Outlook Database, outubro de 2015.

II – Comércio exterior total

Ao longo dos últimos dez anos, as exportações de bens da Croácia cresceram 58%. Em termos de valor, portanto, as vendas externas evoluíram de US\$ 8,773 bilhões em 2005, para alcançar o nível de US\$ 13,844 bilhões em 2014. No acumulado de janeiro a junho de 2015, porém, registraram decréscimo de 6,2% se comparadas com a mesma base temporal do ano anterior. A União Europeia, com 64% de participação, é o principal destino para a oferta croata. Individualmente, foram os seguintes os mais relevantes destinos para as vendas desse país, em 2014: Itália (13,9% do total); Bósnia e Herzegovina (11,9%); Eslovênia (11,3%); Alemanha (11,2%); Áustria (6,1%); Sérvia (5,6%); Hungria (3,5%). O Brasil foi o 64º destino, com 0,1% de margem sobre o total. Em termos de estrutura, foram os seguintes os principais grupos de produtos exportados pelo país, no que tange a 2014: combustíveis e lubrificantes (13,5% de participação); máquinas e aparelhos

mecânicos (9,8%); máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (8,1%); madeira e carvão vegetal (6,1%); artigos de vestuário, de malha (4,1%); móveis (3,9%); produtos farmacêuticos (3,8%); obras de ferro ou aço (3,1%).

Pela ótica da demanda, as importações croatas de bens cresceram 23% nos últimos dez anos. Por conseguinte, as aquisições externas passaram de US\$ 18,560 bilhões em 2005, para atingir o patamar de US\$ 22,907 bilhões em 2014. No primeiro semestre de 2015, todavia, as compras sofreram redução de 11,2% sobre a mesma base do ano anterior. A União Europeia, com 76% de representatividade, foi a principal supridora do mercado croata, no ano em questão. Individualmente, foram os seguintes os principais países abastecedores da Croácia, em 2014: Alemanha (15,1% de participação); Itália (14,2%); Eslovênia (10,8%); Áustria (8,6%); Hungria (6,5%); Rússia (5,1%); Países Baixos (3,4%). O Brasil, por seu turno, foi o 31º fornecedor da Croácia, com margem de 0,4% sobre o total das aquisições externas desse país. Os principais produtos adquiridos pela Croácia, no exterior, em 2014, foram: combustíveis e lubrificantes (18,6% do total); máquinas e aparelhos mecânicos (9,0%); máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (7,3%); veículos e autopeças (5,4%); produtos farmacêuticos (3,7%); artigos de vestuário, de malha (3,0%); ferro fundido, ferro ou aço (2,6%).

Croácia - evolução do comércio exterior total - valores em US\$ milhões				
Discriminação	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2 0 0 5	8.773	18.560	27.333	-9.788
2 0 0 6	10.377	21.502	31.879	-11.126
2 0 0 7	12.360	25.829	38.190	-13.469
2 0 0 8	14.124	30.727	44.851	-16.603
2 0 0 9	10.492	21.205	31.697	-10.713
2 0 1 0	11.811	20.067	31.878	-8.256
2 0 1 1	13.364	22.715	36.079	-9.351
2 0 1 2	12.369	20.834	33.203	-8.465
2 0 1 3	12.742	21.932	34.674	-9.190
2 0 1 4	13.844	22.907	36.751	-9.063
2015 (jan-jun)	6.188	10.076	16.264	-3.888

Elaborado pelo MRE / DPR / DIC, com base em dados da UNCTAD / ITC / COMTRADE / Trademap, novembro de 2015.

A balança comercial da Croácia é fortemente deficitária e, em 2014, o déficit croata em transações comerciais de bens somou US\$ 9,063 bilhões. No que diz respeito ao acumulado de janeiro a junho de 2015, as importações superaram as exportações de bens em US\$ 3,888 bilhões.

III – Comércio exterior bilateral

Com base nos dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-AliceWeb, de 2005 a 2014, o **comércio bilateral** entre o Brasil e a Croácia decresceu 10,4% passando de US\$ 91,7 milhões, para US\$ 82,2 milhões. Em 2014, o intercâmbio registrou, novamente, diminuição de 62,1% em comparação ao ano de 2013. O saldo comercial é tradicionalmente favorável ao Brasil. No último triênio os superávits foram de US\$ 201,1 milhões (2012); US\$ 144,8 milhões (2013); e US\$ 40,9 milhões (2014). A retração do superávit brasileiro com a Croácia, observada em 2014, foi de 71,8% em relação ao ano anterior, e foi provocada pela diminuição tanto das exportações quanto das importações. No acumulado até outubro de 2015 o intercâmbio entre os dois países apresentou dinamismo ao crescer 21,3% em comparação ao mesmo período de 2014. O saldo, favorável ao Brasil foi da ordem de US\$ 41,0 milhões.

As **exportações** brasileiras para a Croácia decresceram 30,4% nos últimos dez anos. Em termos de valor, portanto, passaram de US\$ 88,4 milhões em 2005, para US\$ 61,5 milhões em 2014. É bem verdade que, em 2012, as exportações do Brasil para o mercado croata atingiram o patamar de US\$ 242 milhões, perdendo dinamismo desde então. Entre 2013 e 2014, as vendas novamente decresceram 65,9%. Esse recuo se deveu pela perda de dinamismo nas exportações de açúcar (-77,5%), e pela descontinuidade nas vendas de farelo de soja. Entre janeiro e outubro de 2015 as vendas atingiram o nível de US\$ 49,0 milhões, o que representou expressivo aumento de 78,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa expansão deu-se por nova inclusão das exportações de farelo de soja e minérios de ferro. Os principais produtos exportados em 2014 foram: *i*) açúcar (valor de US\$ 23,4 milhões, equivalentes a 38,1% do total); *ii*) minérios de ferro (US\$ 22,7 milhões; 36,9%); café não torrado, em grão (US\$ 8,6 milhões; 13,9%); *iii*) calçados de borracha/plástico (US\$ 1,8 milhão; 2,9%); *iv*) fumo não manufaturado (US\$ 1,5 milhão; 2,4%); *v*) couros bovinos (valor de US\$ 598 mil; equivalentes a 0,9% do total geral). Ainda com relação ao ano de 2014, a pauta ofertada pelo Brasil ao mercado croata apresentou composição majoritária de produtos básicos (53% do total); seguidos por itens semimanufaturados (39%). Segundo o MDIC, apenas 97 empresas brasileiras efetivaram exportações para a Croácia em 2014.

Ainda segundo o Aliceweb, nos últimos dez anos, as **importações** brasileiras cresceram 516,3%. As importações passaram, portanto, de US\$ 3,3 milhões, em 2005, para US\$ 20,6 milhões, em 2014. Todavia, as compras em 2014 decresceram 42,5% se comparadas ao ano anterior. Essa retração foi provocada, basicamente, pela diminuição nas aquisições de máquinas para moldar e recauchutar pneus (valor de US\$ 9,3 milhões, uma diminuição de 51,6%), e fio de fibras artificiais (valor de US\$ 7,1 milhões, uma queda de 33,9%). De janeiro a outubro de 2015 as importações originárias da Croácia se limitaram a US\$ 8,0 milhões, o que representou queda de 59,2% em relação ao mesmo período de 2014. Essa diminuição foi provocada pela descontinuidade nas compras de máquinas para moldar e recauchutar pneus. Os principais produtos importados em 2014 foram: *i*) máquinas para moldar e recauchutar pneus (valor de US\$ 9,3; equivalentes a 46,6% do total); *ii*) fio de fibras artificiais (US\$ 7,1 milhões; 34,5%); *iii*) outros fios texturizados de náilon (US\$ 523 mil; 2,5%); *iv*) moldes para vidros (US\$ 451 mil; 2,3%); *v*) varistores limitadores de tensão elétrica (valor de US\$ 399 mil; 1,9% do montante total importado pelo Brasil da Croácia). Os produtos manufaturados compuseram a quase totalidade das importações em 2014. De acordo com o MDIC quase 200 empresas brasileiras registraram importações originárias da Croácia em 2014.

Evolução do intercâmbio comercial com a Croácia - US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	88,4	26,6%	0,07%	3,3	151,0%	0,00%	91,7	28,9%	0,05%	85,0
2006	87,7	-0,8%	0,06%	11,4	240,6%	0,01%	99,1	8,0%	0,04%	76,3
2007	137,5	56,8%	0,09%	6,7	-41,0%	0,01%	144,3	45,6%	0,05%	130,8
2008	199,3	44,9%	0,10%	12,6	87,7%	0,01%	211,9	46,9%	0,06%	186,6
2009	152,3	-23,6%	0,10%	15,1	19,2%	0,01%	167,4	-21,0%	0,06%	137,2
2010	189,1	24,1%	0,09%	23,5	56,1%	0,01%	212,6	27,0%	0,06%	165,5
2011	222,9	17,9%	0,09%	34,3	45,7%	0,10%	257,2	21,0%	0,05%	188,6
2012	242,2	8,6%	0,10%	41,1	19,7%	0,02%	283,3	10,1%	0,06%	201,1
2013	180,7	-25,4%	0,07%	35,9	-12,5%	0,01%	216,6	-23,5%	0,04%	144,8
2014	61,5	-65,9%	0,03%	20,6	-42,5%	0,01%	82,2	-62,1%	0,02%	40,9
2015 (jan-out)	49,0	78,8%	0,03%	8,0	-59,2%	0,01%	57,0	21,3%	0,02%	41,0
Var. % 2005-2014	-30,4%	--	--	516,3%	--	--	-10,4%	--	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.
(n.c.) Dado não calculado por razões específicas.

IV – Cruzamento estatístico entre as pautas de exportações e importações

No campo da identificação de prováveis nichos de mercado, o **cruzamento estatístico** entre a pauta exportadora brasileira e importadora da Croácia em 2014, mapeou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Com base na nomenclatura do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-6), os produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local em 2014, em princípio, foram os seguintes: *i)* medicamentos; *ii)* couros de bovinos; *iii)* outras preparações alimentícias; *iv)* automóveis de passageiros; *v)* farelo de soja; *vi)* polietileno; *vii)* carnes de suíno; *viii)* pneus para automóveis; *ix)* construções de ferro ou aço; *x)* veículos para transporte de mercadorias.

Cruzamento entre a oferta exportadora do Brasil e a demanda importadora da Croácia							
2 0 1 4 - Valores em US\$ mil							
Ranking	SH-6	Descrição dos produtos (*)	Exportações brasileiras para a Croácia	Importações totais da Croácia	Exportações totais do Brasil	Potencial indicativo de comércio	Part.% do Brasil
Total Geral			61.545	22.906.873	225.098.405	22.845.328	0,3%
1º	300490	Medicamentos	0	503.408	711.175	503.408	0,0%
2º	410712	Couros e peles de bovinos ou equinos	0	254.291	1.090.639	254.291	0,0%
3º	210690	Outras preparações alimentícias	0	111.040	375.091	111.040	0,0%
4º	870322	Automóveis de potência até 1.500 cilindradas	0	105.792	779.852	105.792	0,0%
5º	230400	Farelo de soja	0	95.437	7.000.584	95.437	0,0%
6º	390110	Polietileno	0	81.143	614.551	81.143	0,0%
7º	20329	Carnes de suíno	0	78.239	1.386.108	78.239	0,0%
8º	401110	Pneus para automóveis	0	76.659	387.563	76.659	0,0%
9º	730890	Construções de ferro ou aço	0	73.012	81.860	73.012	0,0%
10º	870421	Veículos para transporte de mercadorias	0	71.523	222.554	71.523	0,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.
(*) Exclui petróleo e derivados, por razões específicas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Do século XVI ao XX	A Croácia integra o Império Austríaco e posteriormente o Austro-Húngaro.
1918	Após a queda do Império, a Croácia une-se ao Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, mais tarde transformado no Reino da Iugoslávia.
1941	Forças alemãs e italianas ocupam a Iugoslávia; início da resistência dos croatas anti-fascistas sob a liderança de Josip Broz Tito.
1945	Tito abole a monarquia e proclama a República Federativa Popular (depois Socialista) da Iugoslávia, da qual a atual Croácia faz parte.
1990	As primeiras eleições multipartidárias depois da Segunda Guerra Mundial são organizadas e Franjo Tudjman é eleito o primeiro Presidente do país.
1991	A Croácia proclama a independência; inicia-se a guerra contra a Sérvia, que ocupa um terço do território croata.
05/1992	A Croácia torna-se membro das Nações Unidas.
1998	O último território ocupado, no leste, inclusive Vukovar, é integrado ao país.
01/2000	Nas eleições gerais a coalizão liderada pelo Partido Social Democrata (SDP) vence a União Democrática Croata (HDZ) que governava o país desde a independência.
02/2000	Stjepan Mesic, último Presidente da Iugoslávia, é eleito Presidente da Croácia.
12/2003	Nas eleições gerais, a União Democrata Croata (HDZ) é vencedora. Ivo Sanader é nomeado Primeiro-Ministro.
01/2005	Stjepan Mesic é reeleito Presidente da República.
10/2005	Iniciadas as negociações para a adesão da Croácia à UE.
04/2009	A Croácia torna-se membro da OTAN.
07/2009	O Primeiro Ministro Ivo Sanader renuncia ao cargo e Jadranka Kosor, Vice-Presidente do HDZ, sucede-o.

02/2010	Ivo Josipovic toma posse como Presidente da República.
06/2011	Encerradas as negociações para a entrada da Croácia na UE.
12/2011	Nas eleições gerais, a coligação liderada pelo SDP é vencedora.
12/2011	Zoran Milanovic, do SDP, é nomeado Primeiro-Ministro.
07/2013	A Croácia torna-se membro da União Europeia.
11/2015	Nas eleições gerais, nenhum partido alcança a maioria. O HDZ obtém 33% dos votos, ante 32% do governista SPD.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

24.1.1992	Brasil reconhece a independência da Croácia.
23.12.1992	Estabelecimento das relações diplomáticas.
1997	A Croácia abre embaixada residente em Brasília.
8.11. 2006	Abertura da Embaixada do Brasil em Zagreb (desde julho de 1996 era cumulativa com Viena).
12/1997	O então Ministro dos Negócios Estrangeiros da Croácia, Mate Granic, visita o Brasil (Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro).
2003	Abertura do Consulado-Honorário da Croácia em São Paulo.
10/2003	O então Ministro da Cultura Gilberto Gil visita Zagreb, no contexto de congresso internacional cultural, é homenageado com almoço pelo MNE e recebido pelo Presidente Stjepan Mesic no Palácio Presidencial.
05/2010	Reunião bilateral entre o então Secretário de Estado para Assuntos Políticos da Chancelaria (equivalente a Secretário-Geral), Davor Bozinovic, com a Senhora SGAP-I, Embaixadora Vera Machado, no Rio de Janeiro, onde assinam o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Bilaterais e o Acordo sobre Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico.
04/2012	Reuniões bilaterais entre o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Josko Klisovic, e o ex-Secretário-Geral, Embaixador Ruy Nogueira, e o Diretor do Instituto Rio

	Branco, Embaixador George Lamazière, com quem assina o Memorando de Entendimento de cooperação entre as academias diplomáticas.
07/2013	Visita do então Chanceler Antonio Patriota à Croácia, por ocasião da acessão do país à União Europeia. O Chanceler é recebido pelo Presidente croata, pela Ministra dos Negócios Estrangeiros e pelo Ministro da Economia.
02/2015	Visita da Chanceler Vesna Pusic ao Brasil (Brasília), recebida pelo Vice-Presidente da República, Michel Temer, o Ministro, interino, das Relações Exteriores, Sergio Danese, e o Ministro da Defesa, Jaques Wagner.

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO D.O.U.
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Croácia sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	29/05/2010	Em promulgação	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Croácia sobre a Isenção Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Comuns	25/02/2005	17/08/2006	08/09/2006
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Croácia sobre Cooperação no Campo de Veterinária	20/04/2004	20/12/2008	20/02/2009
Acordo de Cooperação na Área de Turismo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Croácia	07/06/2001	22/02/2006	27/06/2006
Acordo entre o Governo da	02/03/2000	16/06/2000	12/06/2000

República Federativa do Brasil e o Governo da República da Croácia sobre a Isenção Mútua de Visto para Portadores de Passaportes Diplomático e Oficial/Serviço.			
---	--	--	--

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Tabela 1

Principais Indicadores Socioeconômicos da Croácia

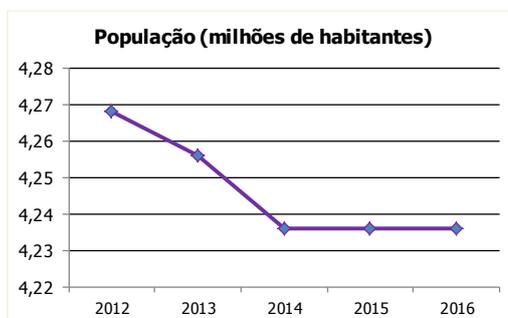
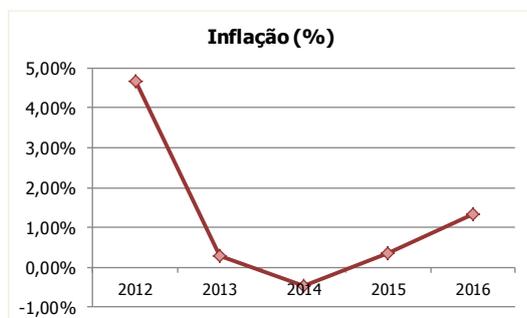
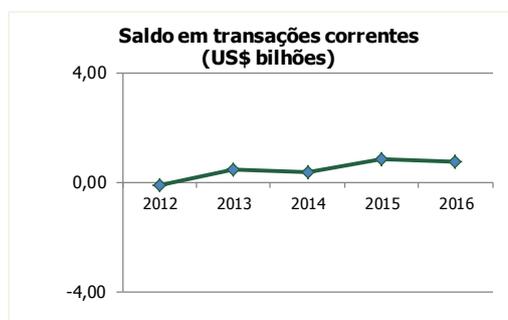
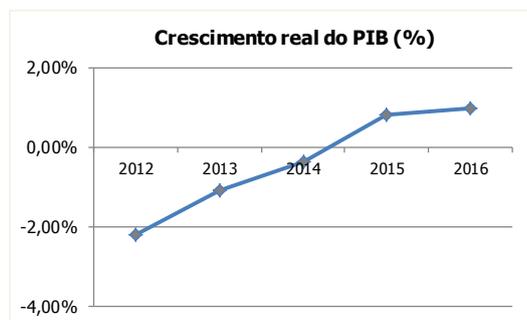
Indicador	2012	2013	2014 ⁽¹⁾	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	-2,19%	-1,06%	-0,36%	0,81%	0,99%
PIB nominal (US\$ bilhões)	56,48	57,75	57,07	48,93	50,04
PIB nominal "per capita" (US\$)	13.234	13.569	13.473	11.551	11.813
PIB PPP (US\$ bilhões)	87,14	87,62	88,73	90,33	92,31
PIB PPP "per capita" (US\$)	20.416	20.586	20.947	21.324	21.791
População (milhões de habitantes)	4,27	4,26	4,24	4,24	4,24
Desemprego (%)	15,23	16,95	17,10	16,59	16,09
Inflação (%)	4,68%	0,30%	-0,46%	0,35%	1,32%
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-0,08	0,45	0,38	0,83	0,77
Dívida externa (US\$ bilhões)	58,50	63,23	56,49	54,71	52,23
Câmbio (HRK / US\$)	5,73	5,55	6,30	6,97	7,18

Origem do PIB (2014 Estimativa)

Agricultura	4,5%
Indústria	26,6%
Serviços	68,9%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report October 2015 e IMF - World Economic Outlook Database, October 2015.

(1) Estimativas FMI e EIU.



Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	8.773	9,3%	18.560	11,9%	27.333	11,0%	-9.788
2006	10.377	18,3%	21.502	15,9%	31.879	16,6%	-11.126
2007	12.360	19,1%	25.829	20,1%	38.190	19,8%	-13.469
2008	14.124	14,3%	30.727	19,0%	44.851	17,4%	-16.603
2009	10.492	-25,7%	21.205	-31,0%	31.697	-29,3%	-10.713
2010	11.811	12,6%	20.067	-5,4%	31.878	0,6%	-8.256
2011	13.364	13,2%	22.715	13,2%	36.079	13,2%	-9.351
2012	12.369	-7,4%	20.834	-8,3%	33.203	-8,0%	-8.465
2013	12.742	3,0%	21.932	5,3%	34.674	4,4%	-9.190
2014	13.844	8,7%	22.907	4,4%	36.751	6,0%	-9.063
2015(jan-jun)	6.188	-6,2%	10.076	-11,2%	16.264	-9,3%	-3.888
Var. % 2005-2014	57,8%	--	23,4%	--	34,5%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.
(n.c.) Dado não calculado por razões específicas.

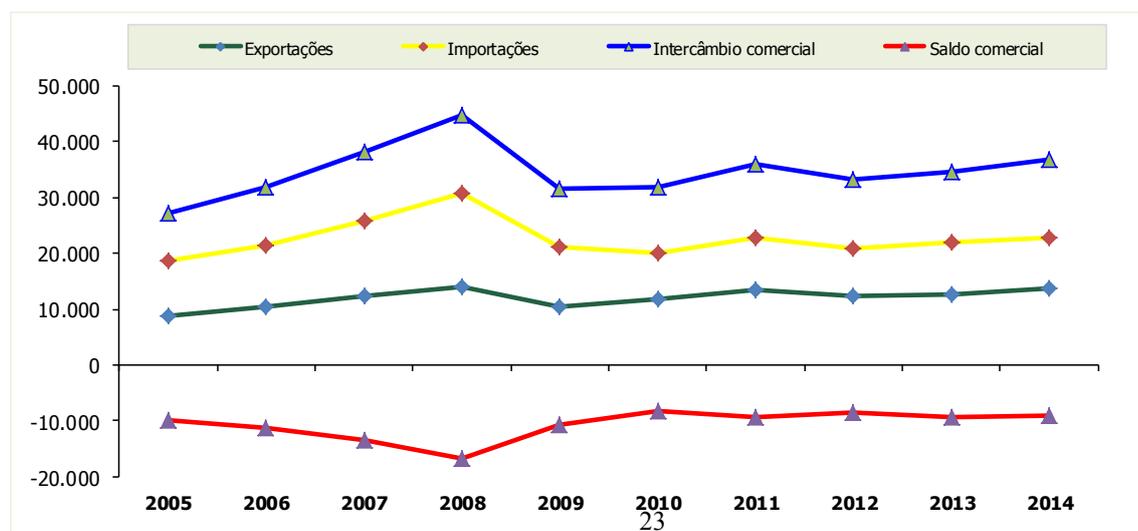


Tabela 3
Direção das Exportações da Croácia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Itália	1.921	13,9%
Bósnia e Herzegovina	1.641	11,9%
Eslovênia	1.571	11,3%
Alemanha	1.549	11,2%
Áustria	842	6,1%
Sérvia	774	5,6%
Hungria	479	3,5%
Rússia	365	2,6%
França	307	2,2%
Estados Unidos	292	2,1%
...		
Brasil (64ª posição)	14	0,1%
Subtotal	9.755	70,5%
Outros países	4.089	29,5%
Total	13.844	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais destinos das exportações

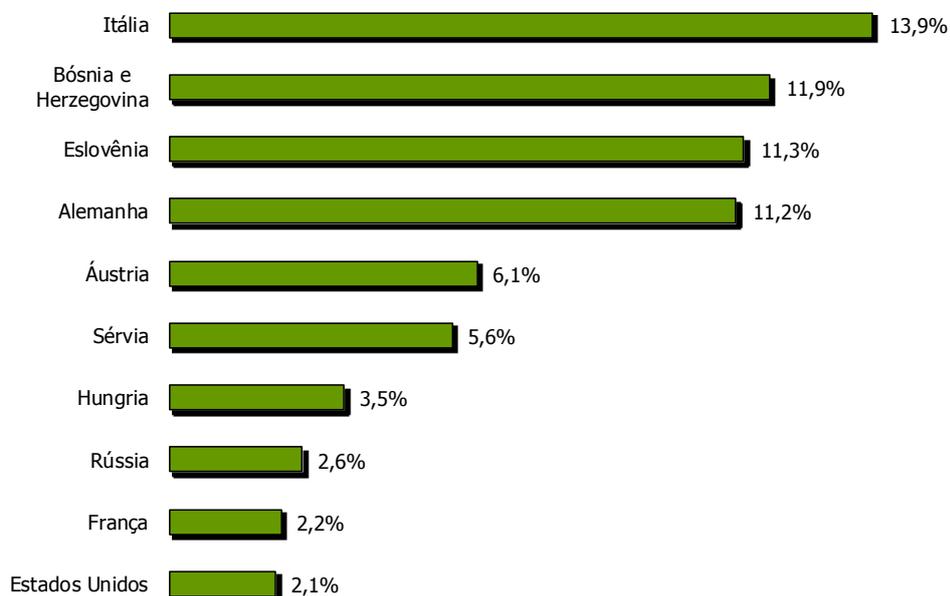


Tabela 4
Origem das Importações da Croácia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Alemanha	3.463	15,1%
Itália	3.263	14,2%
Eslovênia	2.475	10,8%
Áustria	1.979	8,6%
Hungria	1.500	6,5%
Rússia	1.158	5,1%
Países Baixos	788	3,4%
Bósnia e Herzegovina	618	2,7%
China	589	2,6%
Polônia	567	2,5%
...		
Brasil (31ª posição)	90	0,4%
Subtotal	16.490	72,0%
Outros países	6.417	28,0%
Total	22.907	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais origens das importações

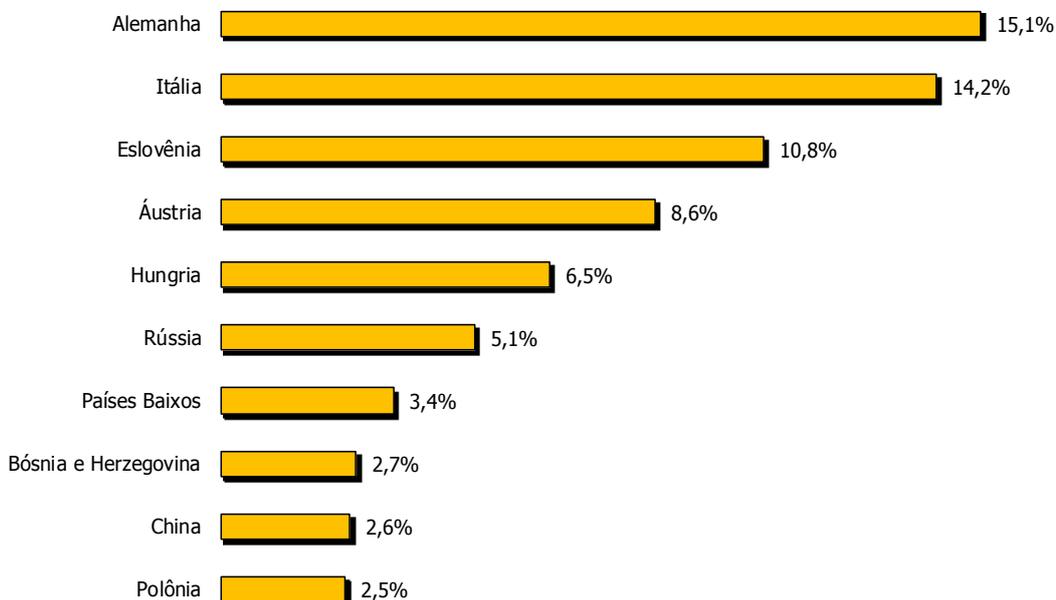


Tabela 5
Composição das exportações da Croácia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	1.874	13,5%
Máquinas mecânicas	1.351	9,8%
Máquinas elétricas	1.116	8,1%
Madeira	843	6,1%
Vestuário de malha	574	4,1%
Móveis	538	3,9%
Farmacêuticos	524	3,8%
Obras de ferro ou aço	429	3,1%
Plásticos	373	2,7%
Alumínio	356	2,6%
Subtotal	7.978	57,6%
Outros	5.866	42,4%
Total	13.844	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais grupos de produtos exportados

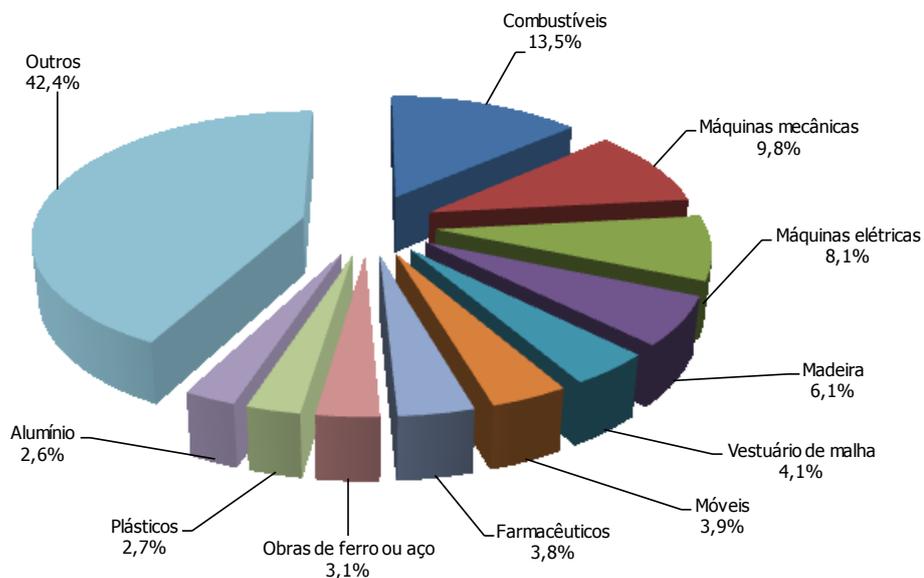


Tabela 6
Composição das importações da Croácia
US\$ milhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	4.267	18,6%
Máquinas mecânicas	2.064	9,0%
Máquinas elétricas	1.665	7,3%
Automóveis	1.245	5,4%
Farmacêuticos	858	3,7%
Vestuário de malha	677	3,0%
Ferro e aço	594	2,6%
Obras de ferro ou aço	572	2,5%
Papel	509	2,2%
Móveis	424	1,9%
Subtotal	12.875	56,2%
Outros	10.032	43,8%
Total	22.907	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, November 2015.

10 principais grupos de produtos importados

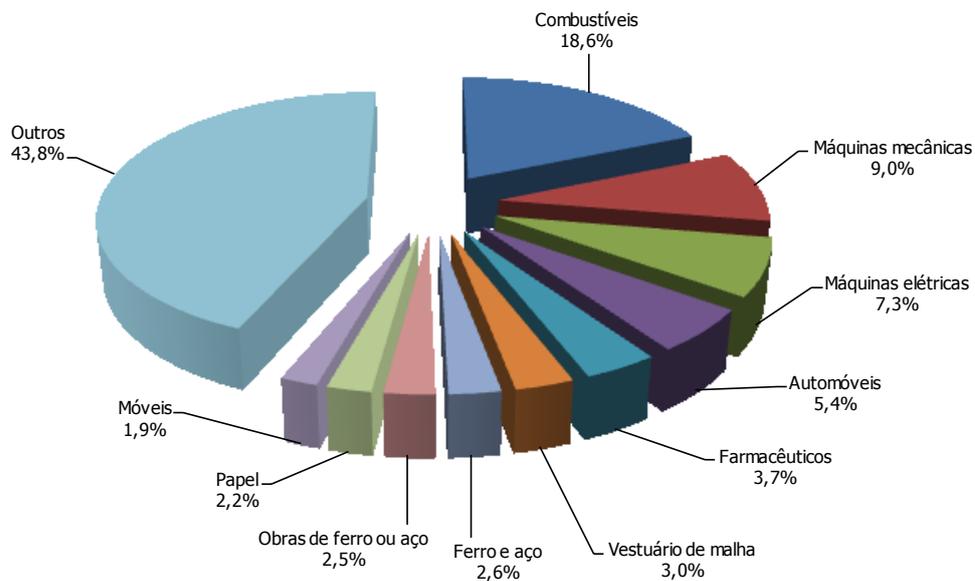


Tabela 7
Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Croácia
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	88,4	26,6%	0,07%	3,3	151,0%	0,00%	91,7	28,9%	0,05%	85,0
2006	87,7	-0,8%	0,06%	11,4	240,6%	0,01%	99,1	8,0%	0,04%	76,3
2007	137,5	56,8%	0,09%	6,7	-41,0%	0,01%	144,3	45,6%	0,05%	130,8
2008	199,3	44,9%	0,10%	12,6	87,7%	0,01%	211,9	46,9%	0,06%	186,6
2009	152,3	-23,6%	0,10%	15,1	19,2%	0,01%	167,4	-21,0%	0,06%	137,2
2010	189,1	24,1%	0,09%	23,5	56,1%	0,01%	212,6	27,0%	0,06%	165,5
2011	222,9	17,9%	0,09%	34,3	45,7%	0,10%	257,2	21,0%	0,05%	188,6
2012	242,2	8,6%	0,10%	41,1	19,7%	0,02%	283,3	10,1%	0,06%	201,1
2013	180,7	-25,4%	0,07%	35,9	-12,5%	0,01%	216,6	-23,5%	0,04%	144,8
2014	61,5	-65,9%	0,03%	20,6	-42,5%	0,01%	82,2	-62,1%	0,02%	40,9
2015 (jan-out)	49,0	78,8%	0,03%	8,0	-59,2%	0,01%	57,0	21,3%	0,02%	41,0
Var. % 2005-2014	-30,4%	--	--	516,3%	--	--	-10,4%	--	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alcweb, Novembro de 2015.
(n.c.) Dado não calculado por razões específicas.*

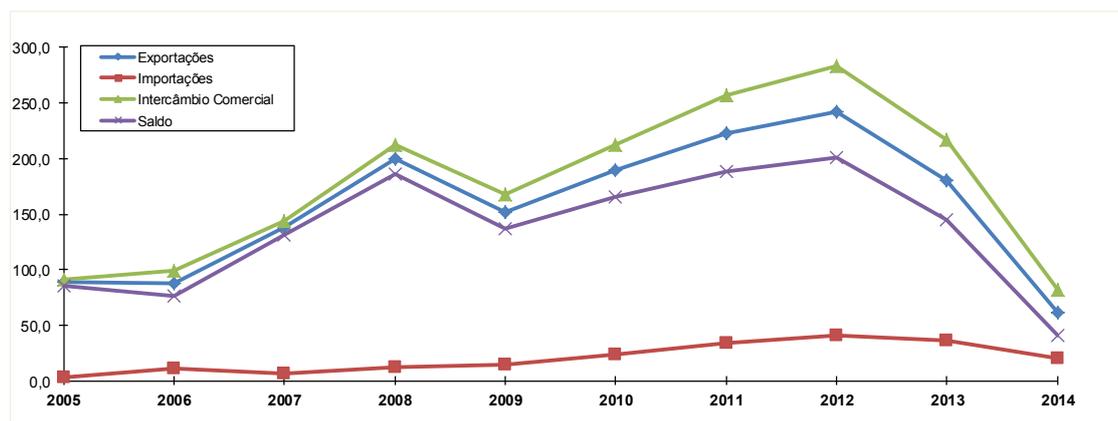


Tabela 8
Part. % do Brasil no Comércio da Croácia⁽¹⁾
US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para a Croácia (X1)	189	223	242	181	62	-67,5%
Importações totais da Croácia (M1)	20.067	22.715	20.834	21.932	22.907	14,2%
Part. % (X1 / M1)	0,94%	0,98%	1,16%	0,82%	0,27%	-71,5%
Importações do Brasil originárias da Croácia (M2)	24	34	41	36	21	-12,3%
Exportações totais da Croácia (X2)	11.811	13.364	12.369	12.742	13.844	17,2%
Part. % (M2 / X2)	0,20%	0,26%	0,33%	0,28%	0,15%	-25,2%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

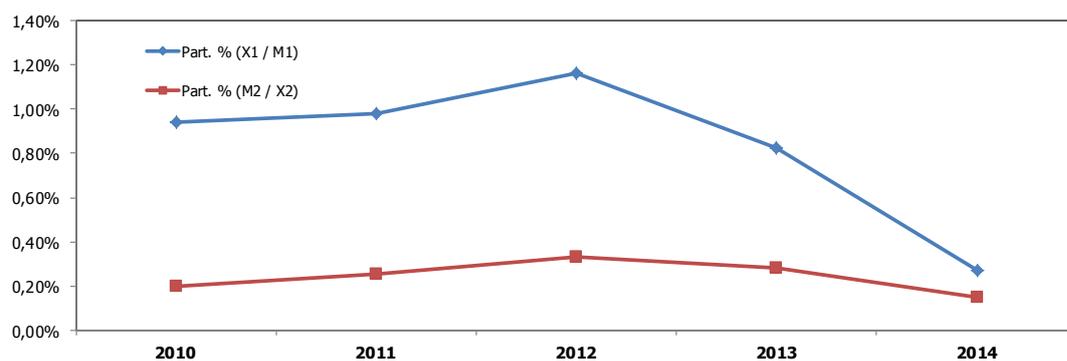
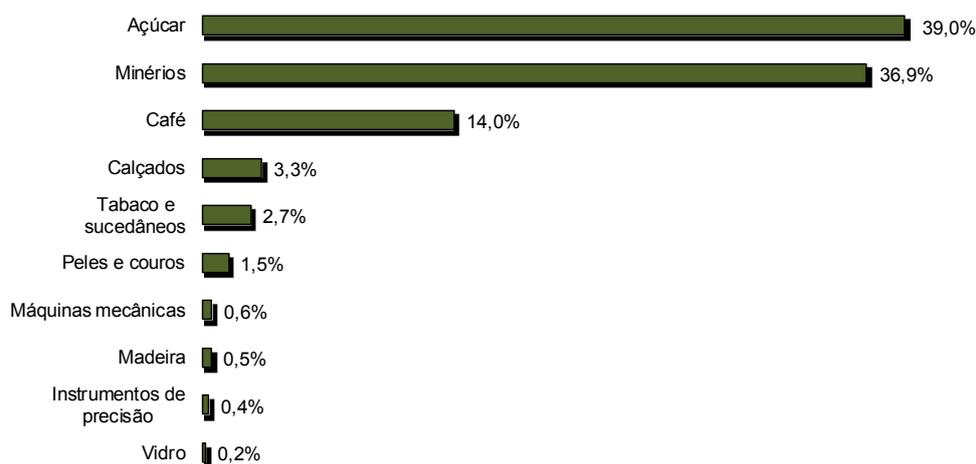


Tabela 9
Composição das exportações brasileiras para a Croácia
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Açúcar	145,6	60,1%	104,6	57,9%	24,0	39,0%
Minérios	18,8	7,8%	0,0	0,0%	22,7	36,9%
Café	13,3	5,5%	8,8	4,9%	8,6	14,0%
Calçados	0,5	0,2%	0,7	0,4%	2,1	3,3%
Tabaco e sucedâneos	0,0	0,0%	0,8	0,4%	1,7	2,7%
Peles e couros	0,0	0,0%	0,1	0,0%	0,9	1,5%
Máquinas mecânicas	0,2	0,1%	0,6	0,3%	0,4	0,6%
Madeira	0,7	0,3%	0,3	0,2%	0,3	0,5%
Instrumentos de precisão	0,1	0,0%	0,1	0,0%	0,2	0,4%
Vidro	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,2%
Subtotal	179,2	74,0%	115,8	64,1%	61,0	99,1%
Outros produtos	63,0	26,0%	64,9	35,9%	0,6	0,9%
Total	242,2	100,0%	180,7	100,0%	61,5	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

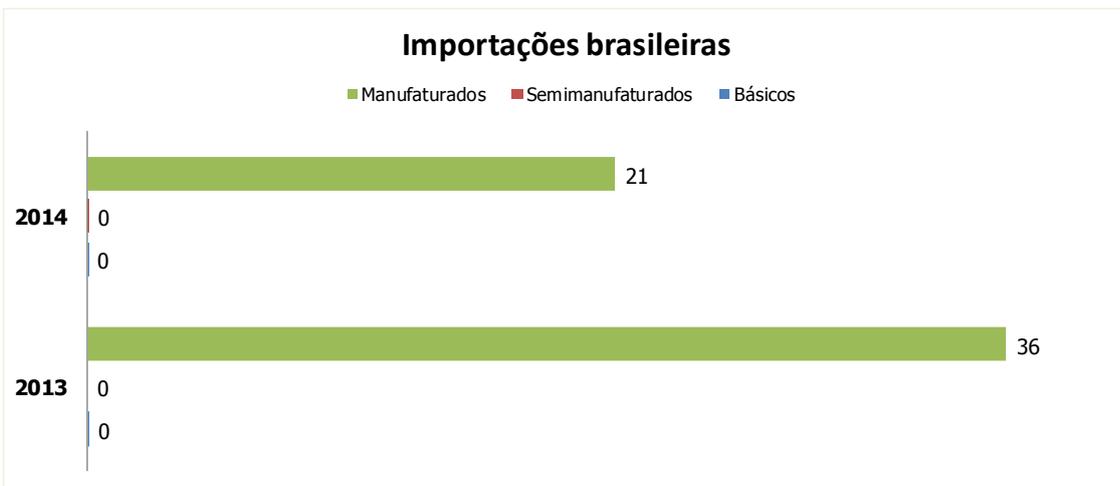
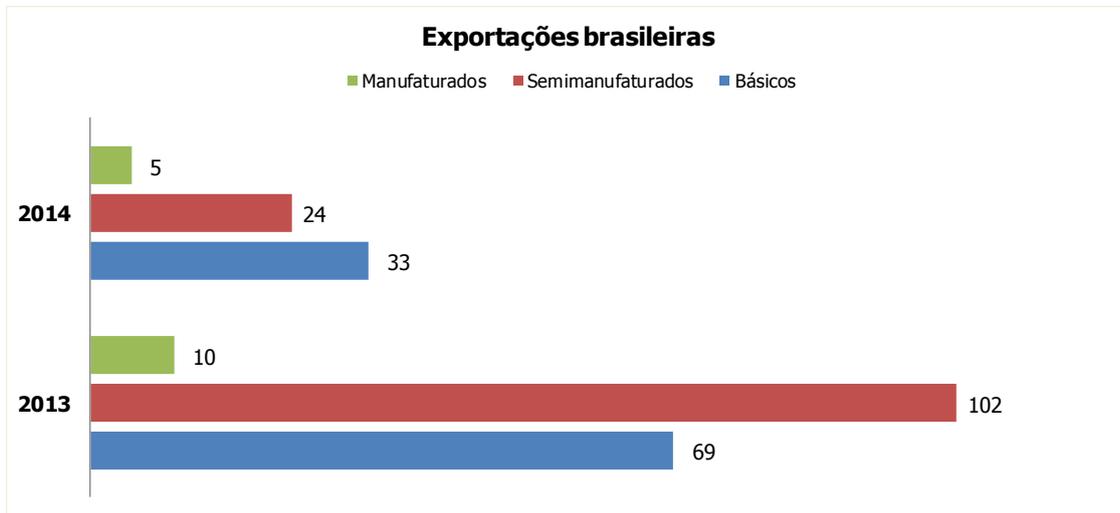
Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

Tabela 10
Composição das importações brasileiras originárias da Croácia
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	25,9	63,1%	20,7	57,5%	10,9	52,8%
Fibras sintéticas	12,4	30,2%	10,6	29,5%	7,0	33,9%
Máquinas elétricas	1,0	2,3%	1,2	3,5%	0,7	3,5%
Filamentos sintéticos	0,0	0,0%	0,6	1,7%	0,5	2,5%
Calçados	0,2	0,4%	0,2	0,4%	0,3	1,3%
Farelo de soja	0,1	0,2%	0,0	0,1%	0,2	0,9%
Automóveis	0,2	0,6%	0,3	0,8%	0,2	0,8%
Químicos orgânicos	0,3	0,8%	0,7	1,8%	0,2	0,8%
Ferramentas	0,0	0,0%	0,1	0,2%	0,1	0,6%
Vestuário de malha	0,1	0,2%	0,1	0,2%	0,1	0,5%
Subtotal	40,1	97,8%	34,4	95,7%	20,2	97,7%
Outros produtos	0,9	2,2%	1,6	4,3%	0,5	2,3%
Total	41,1	100,0%	35,9	100,0%	20,6	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Novembro de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014

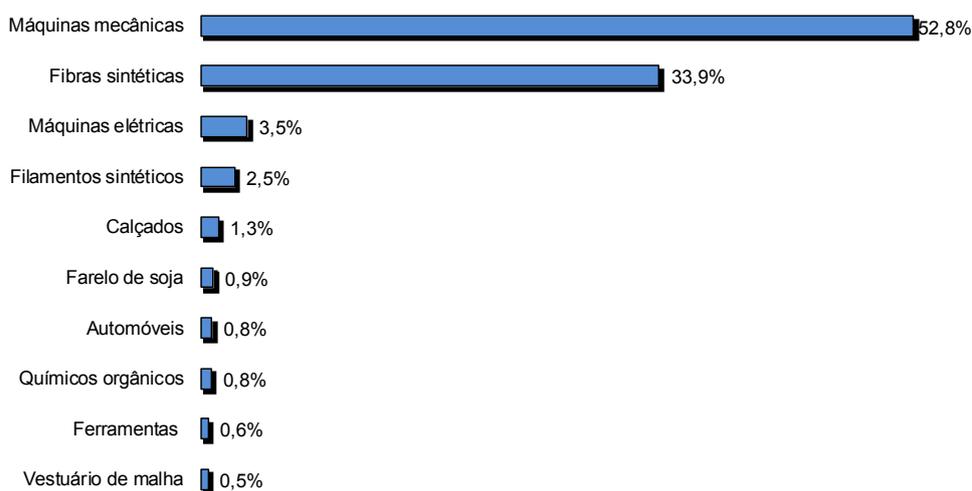
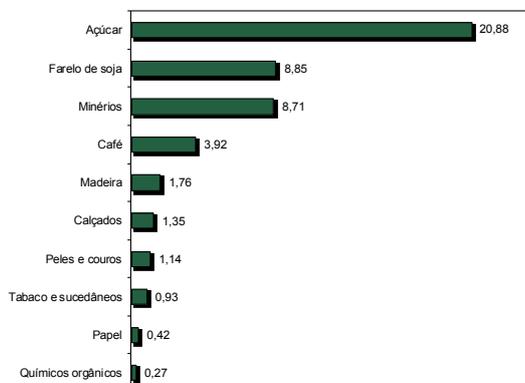


Tabela 11
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

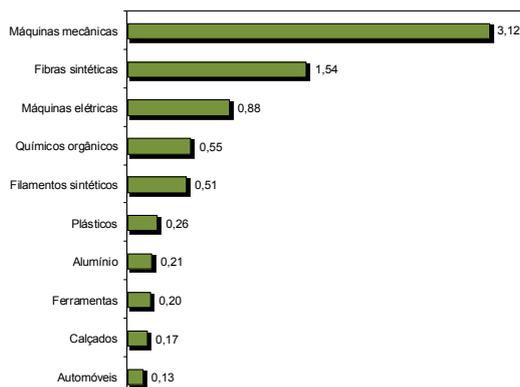
DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-out)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-out)	Part. % no total
Exportações				
Açúcar	14,79	54,0%	20,88	42,6%
Farelo de soja	0,00	0,0%	8,85	18,1%
Minérios	0,00	0,0%	8,71	17,8%
Café	7,31	26,7%	3,92	8,0%
Madeira	0,29	1,1%	1,76	3,6%
Calçados	1,66	6,1%	1,35	2,8%
Peles e couros	0,60	2,2%	1,14	2,3%
Tabaco e sucedâneos	1,50	5,5%	0,93	1,9%
Papel	0,04	0,2%	0,42	0,9%
Químicos orgânicos	0,00	0,0%	0,27	0,5%
Subtotal	26,18	95,5%	48,21	98,4%
Outros produtos	1,22	4,5%	0,79	1,6%
Total	27,40	100,0%	49,00	100,0%

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015



Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-out)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-out)	Part. % no total
Importações				
Máquinas mecânicas	10,69	54,6%	3,12	39,1%
Fibras sintéticas	6,54	33,4%	1,54	19,3%
Máquinas elétricas	0,63	3,2%	0,88	11,0%
Químicos orgânicos	0,16	0,8%	0,55	6,8%
Filamentos sintéticos	0,49	2,5%	0,51	6,3%
Plásticos	0,04	0,2%	0,26	3,2%
Alumínio	0,00	0,0%	0,21	2,6%
Ferramentas	0,09	0,4%	0,20	2,5%
Calçados	0,23	1,2%	0,17	2,1%
Automóveis	0,16	0,8%	0,13	1,7%
Subtotal	19,02	97,1%	7,56	94,6%
Outros produtos	0,56	2,9%	0,43	5,4%
Total	19,58	100,0%	7,99	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Novembro de 2015.

À COMISSÃO DE RELAÇÕES
EXTERIORES E DEFESA NACIONAL